

23 x 67

MURCHA BACTERIANA DE *Capsicum chinense* (PIMENTA 'DE CHEIRO') CAUSADA POR *Ralstonia solanacearum* biovar 3, NO ACRE.

Rivaldalve Coelho Gonçalves
Pesquisador da Embrapa Acre

PL 1165

2011

ex. 1

PL-PP 2011.00009

José Henrique Vallim
Analista da Embrapa Acre

Carlos Alberto Lopes
Pesquisador da Embrapa Hortaliças

Rio Branco - Acre

PL 1165
009/2011

INTRODUÇÃO: *Ralstonia solanacearum* (Smith 1986) Yabuuchi et al. 1996 é um patógeno com ampla distribuição geográfica e gama de hospedeiros. Para estudos do patossistema *Ralstonia solanacearum* x *Piper hispidinervum* C. DC. (pimenta longa), em projeto da Embrapa Acre, iniciou-se um trabalho de busca desta bactéria em diferentes hospedeiros no Acre.

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi estudar a etiologia de morte de plantas de pimenta 'De Cheiro' com vistas ao isolamento de *Ralstonia solanacearum*.

MATERIAL E MÉTODOS: Três plantas de *Capsicum chinense* Jacq. (pimenta 'De Cheiro') com sintomas de murcha foram colhidas em área de produtor, em Acrelândia, AC e, trazidas a Embrapa Acre para análise. Após teste de exsudação, uma amostra de 1,0 cm da haste, de cada planta foi lavada e desinfestada com etanol 70 % e NaOCl a 12.500 ppm de Cl₂ ativo. O excesso de cloro foi retirado com água destilada estéril. Em seguida procedeu-se o semeio das bactérias em placas de poliestireno com meio Kelman. As placas foram colocadas em câmara BOD a 28 °C por 72 h. Dez colônias individuais de bactéria com coloração avermelhada foram repicadas a partir das placas semeadas e, armazenadas em tubos sob os códigos, lcch01 a lcch10. Os isolados bacterianos denominados lcch01, lcch02, lcch03, lcch07 e lcch09 foram reativados e cultivados em placas com meio Kado e Heskett por 48 h, a 28 °C. Preparou-se uma suspensão de células bacterianas de cada isolado, em solução de NaCl 0,85% e plantas de *Capsicum chinense* de cinco meses de idade foram inoculadas por imersão de raízes com fermento artificial em suspensão de inóculo de cada isolado ou, na solução de NaCl 0,85 % (tratamento testemunha). O experimento foi montado em delineamento inteiramente ao acaso, com três repetições de duas plantas cada por tratamento. O experimento foi avaliado diariamente, anotando-se a incidência de plantas murchas até os 21 dias após a inoculação.

RESULTADOS: Os tratamentos com os isolados bacterianos lcch02, lcch03 e lcch09 resultaram em 100% das plantas murchas a partir de 15 dias (lcch02) e 16 dias (lcch03 e lcch09) de inoculação. Nos tratamentos com os isolados lcch01 e lcch07, a média de plantas murchas foi de 33,33 % e 50 %, respectivamente, aos 21 dias após a inoculação. Não houve plantas murchas no tratamento testemunha. Os isolados lcch01, lcch02 e lcch03 da bactéria em estudo foram identificados no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Hortaliças como sendo *Ralstonia solanacearum* biovar 3.

DISCUSSÃO: No Acre, não havia relato desta bactéria, nesta planta, até o momento. A determinação correta da causa de doenças de plantas é fundamental para a adoção de medidas de controle adequadas.

CONCLUSÃO: Concluiu-se que *Ralstonia solanacearum* biovar 3 causa a murcha bacteriana de pimenta 'De Cheiro' em Acrelândia, AC.

PALAVRAS CHAVE: *Ralstonia solanacearum*, *Capsicum chinense*, pimenta 'De Cheiro'

FINANCIAMENTO: Embrapa.



SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 19, 2010, Rio Branco, AC.

